

# ALERTA NO BB

Sindicatos denunciam que a reestruturação anunciada pode aumentar os problemas

**PÁGINA 3**

## CAIXA ATRASA PAGAMENTO DOS DELTAS E SUPER CAIXA

O banco informou que o pagamento deverá ser feito somente no final de março e recebeu críticas da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa.

**PÁGINA 3**



A história da Confederação começou no Paraná, no dia 26 de janeiro de 2006.

**PÁGINA 2**



A campanha Fevereiro Laranja conscientiza sobre a leucemia e a importância da doação de medula óssea.

**PÁGINA 2**



### ELEIÇÕES NA CASSI

Contraf-CUT e Pactu apoiam as chapas 2 e 55

**PÁGINA 3**

## O QUE ESTÁ POR TRÁS DAS FRAUDES NO BANCO MASTER?

**PÁGINA 4**



# Devolução parcelada do adiantamento de férias é uma conquista. Saiba mais!

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária prevê dezenas de direitos para os trabalhadores e trabalhadoras. Um deles, assegurado pela cláusula 32, é a devolução parcelada do adiantamento de férias. Essa é uma conquista que consta da CCT desde 2019 e foi um avanço para as bancárias e bancários dos bancos privados. Até então, apenas os acordos específicos do Banco do Brasil e da Caixa previam o parcelamento do adiantamento de férias.

A CCT estabelece que o valor do salário adiantado por ocasião das férias poderá ser descontado em três parcelas na folha de pagamento a partir do mês subsequente, sem juros. Esse benefício é de grande importância, pois significa que após o período de férias, o bancário ou a bancária que retorna ao trabalho não tem o valor descontado de uma só vez, como era feito antes. Para quem viaja nas férias ou para aqueles que têm despesas urgentes, parcelar o adiantamento de férias serve como um alívio no orçamento.



## MAS, ATENÇÃO!

O parcelamento é restrito às verbas relacionadas ao adiantamento de salário por ocasião das férias, não considerando verbas como abono pecuniário, 1/3 constitucional e o adiantamento do 13º salário. No caso do bancário ser desligado com parcelas ainda por vencer, elas serão descontadas de uma única vez, juntamente com as demais verbas da rescisão contratual.



## NA CAIXA E NO BB

Para as bancárias e bancários da Caixa, o parcelamento do adiantamento de férias é assegurado pela cláusula 22 do Acordo Coletivo. Já para as funcionárias e funcionários do Banco do Brasil, a conquista é garantida pela cláusula 40 do Acordo. Em ambos os casos, a devolução pode ser feita em até dez parcelas de igual valor. Cabe ao empregado ou empregada optar por receber ou não o adiantamento.

## Fundada no Paraná, a Contraf-CUT comemora duas décadas de atuação



O dia 26 de janeiro de 2006 é uma data histórica para a categoria bancária. Nesse dia, 20 anos atrás, era fundada a

Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). A formalização da entidade aconteceu durante uma reunião realizada em Curitiba, marcando um salto significativo na organização da categoria bancária. Até então, a representação nacional era articulada pela Confederação Nacional dos Bancários (CNB). A Contraf-CUT nasceu principalmente da necessidade de fortalecer a luta das bancárias e bancários por novas conquistas. Com maior poder de interferência política e jurídica, em 20 anos a Confederação também construiu um histórico de defesa de interesses de toda a sociedade, como

a luta contra o neoliberalismo, as privatizações, a destruição de direitos trabalhistas e, mais recentemente, contra os ataques à democracia.

Desta forma, os 20 anos que a Contraf-CUT comemora em 2026 são também 20 anos mantendo a responsabilidade de lutar ao lado das demais categorias, por entender que um país mais justo, democrático e solidário tem que ter mais emprego e melhor remuneração para todos e todas. “A escolha do Paraná para a fundação da Contraf-CUT não foi aleatória. O estado sempre foi um celeiro de lideranças sindicais combativas e possui uma das bases mais organizadas do país. Além disso, esse ato histórico reconheceu a força dos sindicatos do interior e das federações regionais na construção da unidade nacional”, afirmou Wendrel Minare Vieira, diretor do Sindicato dos Bancários de Paranavai e coordenador político do Pactu.

## Fevereiro Laranja

### Ações conscientizam sobre a leucemia

O segundo mês do ano é dedicado à campanha Fevereiro Laranja, que tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a leucemia e a importância da doação de medula óssea. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (InCA), essa doença ocupa a nona posição nos tipos de câncer mais comuns em homens e a 11ª em mulheres. As ações durante o Fevereiro Laranja objetivam tanto alertar sobre possíveis sintomas quanto tratar da prevenção, para conscientizar sobre a necessidade de exames e, principalmente,

sobre a importância da doação de medula óssea. O transplante de medula óssea é indicado em casos de alto risco, mas a chance de encontrar doadores compatíveis é relativamente baixa, porque é preciso haver compatibilidade entre o paciente e o doador. Para ser doador, basta ter entre 18 e 35 anos, apresentar boas condições de saúde, não ter apresentado ou estar em tratamento de câncer, doenças no sangue, no sistema imunológico ou ainda doenças infecciosas e se cadastrar em um hemocentro.

**Doação é um ato de amor!**



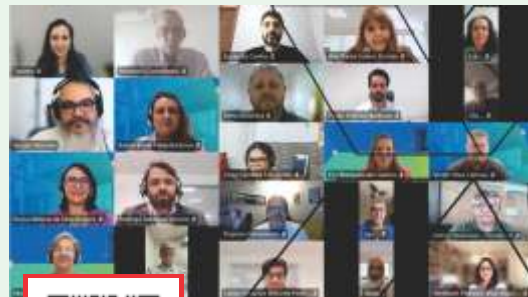
# Reestruturação no BB gera preocupação

Sem qualquer negociação com o movimento sindical, o Banco do Brasil anunciou, no dia 27 de janeiro, um processo de reestruturação profunda no banco. O que preocupa é o que está por traz do processo. O banco informou a criação de mais de 1.100 novas funções comissionadas, com foco no fortalecimento do atendimento consultivo e especializado aos clientes, o acionamento de Especialistas em Atendimento e Negócios em cerca de 700 Lojas BB que não contam com gerência média. Além disso, 15 unidades de negócios serão transformadas em rede especializada, com abertura de novos pontos estratégicos e movimentação de equipes para melhor atender demandas futuras. As entidades sindicais denunciam a falta de transparência do BB, que não forneceu qualquer informação prévia sobre as mudanças.

A preocupação é baseada na possibilidade dessa reestruturação vir acompanhada de uma imposição de metas ainda mais pesadas sobre as funcionárias e funcionários do banco.

Para a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), a modernização anunciada revela riscos concretos aos direitos e à saúde dos bancários e bancárias e prejuízos à população. O redimensionamento das agências é justificado pela queda no atendimento presencial, mas desconsidera o aumento da complexidade do trabalho, da pressão por metas, da multicanalidade e da sobrecarga operacional. Além disso, a transformação de agências em unidades digitais ou especializadas reduz a presença do BB nos municípios, enfraquece o atendimento à população e descaracteriza o papel social do Banco do Brasil. A Contraf-CUT, a CEBB e os Sindicatos estão vigilantes, acompanhando de perto cada passo dessa reestruturação para impedir impactos negativos na vida pessoal e familiar das funcionárias e funcionários.

## MOROSIDADE DA CAIXA ATRASA PAGAMENTO DOS DELTAS E SUPER CAIXA



Acesse aqui e leia mais!

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa criticou veementemente o atraso do banco no pagamento dos deltas e do Super Caixa. Em reunião no dia 2 de fevereiro, o banco disse que o pagamento deverá ocorrer somente no final de março, após a apuração do Resultado.Caixa. A Comissão afirmou que “não é possível que as correções no Super Caixa levem três meses para serem concluídas” e que a morosidade do banco prejudica os empregados e empregadas. Há indignação também sobre os deltas. A Caixa alegou que trata o pagamento do primeiro e segundo deltas como um único programa e que, por isso, o pagamento será efetuado no mesmo momento.



Acesse aqui e leia mais!

## BRDESCO

# CCV já pode ser acionada para acordos extrajudiciais

As bancárias e bancários do Bradesco que quiserem solucionar alguma pendência trabalhista, sem acionar a Justiça, já podem acionar a Comissão de Conciliação Voluntária (CCV). A solicitação pode ser feita através do Sindicato. Vale lembrar que o acordo nacional de implementação da CCV no Bradesco foi aprovado em dezembro do ano passado, já está em vigor e tem validade de dois anos. “A CCV é um espaço extrajudicial em que trabalhadores e trabalhadoras do Bradesco podem buscar, de forma voluntária, soluções para questões trabalhistas com a intermediação do sindicato”, lembra Mislene Vitória da Silva Dias,

dirigente do Sintrafi Toledo. Poderão recorrer à CCV as bancárias e bancários que foram demitidos sem justa causa ou que pediram desligamento voluntário, desde que não tenham ingressado com ação trabalhista na Justiça. Por meio da comissão, eles poderão reivindicar direitos que considerem descumpridos pelo empregador. O interessado ou interessada deve procurar a assessoria jurídica do Sindicato, que analisa o caso e elabora um termo de reivindicação. Esse documento é encaminhado ao banco, que pode apresentar uma proposta de acordo.

## ELEIÇÕES NA CASSI Contraf-CUT e Pactu apoiam as chapas 2 e 55

A Comissão Eleitoral da Cassi homologou, no dia 2 de fevereiro, as chapas inscritas para as Eleições Cassi 2026. O período de votação será de 13 a 23 de março, quando os associados irão eleger a diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, além de membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. A Contraf-CUT e os Sindicatos do Pactu apóiam as chapas 2 e 55, que representam o compromisso com a defesa dos associados, a transparência na gestão e o fortalecimento da Cassi sustentável e de qualidade. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), classifica o momento como decisivo para o futuro da Cassi e para a garantia de uma caixa de assistência forte e entende que as chapas 2 e 55 são as mais comprometidas com essas bandeiras de luta.



# CAMPOS NETO E EXTREMA DIREITA AJUDARAM A ESCONDER AS FRAUDES NO BANCO MASTER

As investigações da Polícia Federal revelaram um rombo de cerca de R\$ 47,3 bilhões no Banco Master e o repasse de outros R\$ 12 bilhões em créditos falsos ao Banco de Brasília (BRB). Nas últimas semanas, a bancada bolsonarista no Congresso Nacional e a grande mídia vêm tentando jogar a culpa no governo Lula, por uma suposta demora na liquidação do Master, que ocorreu em dezembro de 2025. O que grande parte da mídia omite é que a crise do Banco Master é uma herança deixada pelo ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) que hoje está preso por tentativa de golpe de estado. Campos Neto sabia que o Master crescia vertiginosamente pagando comissões exorbitantes na negociação de títulos de renda fixa.

Dados de um relatório do próprio Banco Central enviado ao Tribunal de Contas da União (TCU) revelaram que, em 2023, o Banco Central editou uma norma de contabilização de artigos de risco, que permitiu ao Master esconder os problemas e continuar operando sem aportes dos sócios. Em 2024, Campos Neto atuou em duas ocasiões para evitar uma intervenção ou uma liquidação do Master. Portanto, com base no relatório do BC, Campos Neto chancelou todas as ações de risco do Master, resultando na fraude bilionária. Fato é que o caso do Master vai muito além de uma fraude. Enquanto parte da imprensa ainda tenta um jeito de imputar a culpa ao governo, cada lance novo que se revela sobre a fraude no Master, comprova a sujeira deixada por Campos Neto e encoberta pelo bolsonarismo e pela extrema direita no país.



Roberto Campos Neto, o fiador da salvação amiga do Banco Master

## Primeiro holerite sem IR começa a chegar e beneficia mais de 120 mil bancários

Desde o início de janeiro de 2026, está valendo a nova tabela do Imposto de Renda que garante isenção total para quem recebe até R\$ 5 mil por mês e descontos progressivos para salários de até R\$ 7.350. A mudança, uma das mais importantes da política tributária dos últimos anos, começa a se materializar agora no contracheque dos trabalhadores, com os pagamentos realizados no final de janeiro. Segundo estimativas do Ministério da Fazenda, cerca de 16 milhões de pessoas serão beneficiadas em todo o país, incluindo trabalhadores com carteira assinada, servidores públicos, aposentados e pensionistas, além da aplicação da regra também sobre o décimo terceiro salário.



totalmente isentos do Imposto de Renda, o que representa uma economia anual estimada em R\$ 111,1 milhões. Outros 75,9 mil terão redução do imposto pago, somando uma economia de R\$ 149,6 milhões ao ano. Ao todo, aproximadamente 122 mil bancários, cerca de 30% da categoria, serão diretamente beneficiados, com impacto total de R\$ 260,7 milhões por ano. Do total de trabalhadores alcançados pela medida, 53% são mulheres, o que reforça o caráter social da nova política.

### Impacto direto na categoria bancária

Um levantamento realizado pelo Dieese mostra que cerca de 45,9 mil bancários e bancárias ficarão

## Com juros em 15%, Banco Central boicota o país

Apesar das críticas e da pressão das centrais sindicais, o Banco Central (BC) manteve a taxa Selic em 15% pela quinta vez consecutiva. A última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) aconteceu no final de janeiro e a decisão manteve o Brasil no topo do ranking mundial de juros reais. O BC usa como justificativa o controle inflacionário, mas esse argumento é desmontado pelas pesquisas de preço feitas pelo IBGE, apontando que a inflação está dentro das metas estipuladas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)

A CUT e demais centrais sindicais denunciam que a manutenção da taxa Selic em 15% só beneficia um pequeno grupo de privilegiados, entre eles os banqueiros, porque são eles que detêm a maioria dos títulos da dívida pública, recebendo bilhões em juros. Por outro lado, a taxa básica de juros elevada afeta grande parte da população, que paga mais caro pelo que compra, pelo crédito que contrai nos bancos, e fica com menos dinheiro para gastar e movimentar as empresas. Para a CUT, o BC boicota o Estado brasileiro e contribui para o alto índice de endividamento das famílias, porque a Selic elevada incentiva a manutenção de taxas de juros abusivas praticadas em todo o sistema financeiro. A CUT alerta ainda que o Brasil não precisa de juros abusivos, mas sim de recursos para investir na indústria, no setor produtivo, nas empresas que promovem tecnologia, que estão sendo prejudicadas diretamente pela política monetária praticada pelo Banco Central.



Acesse aqui e leia mais!